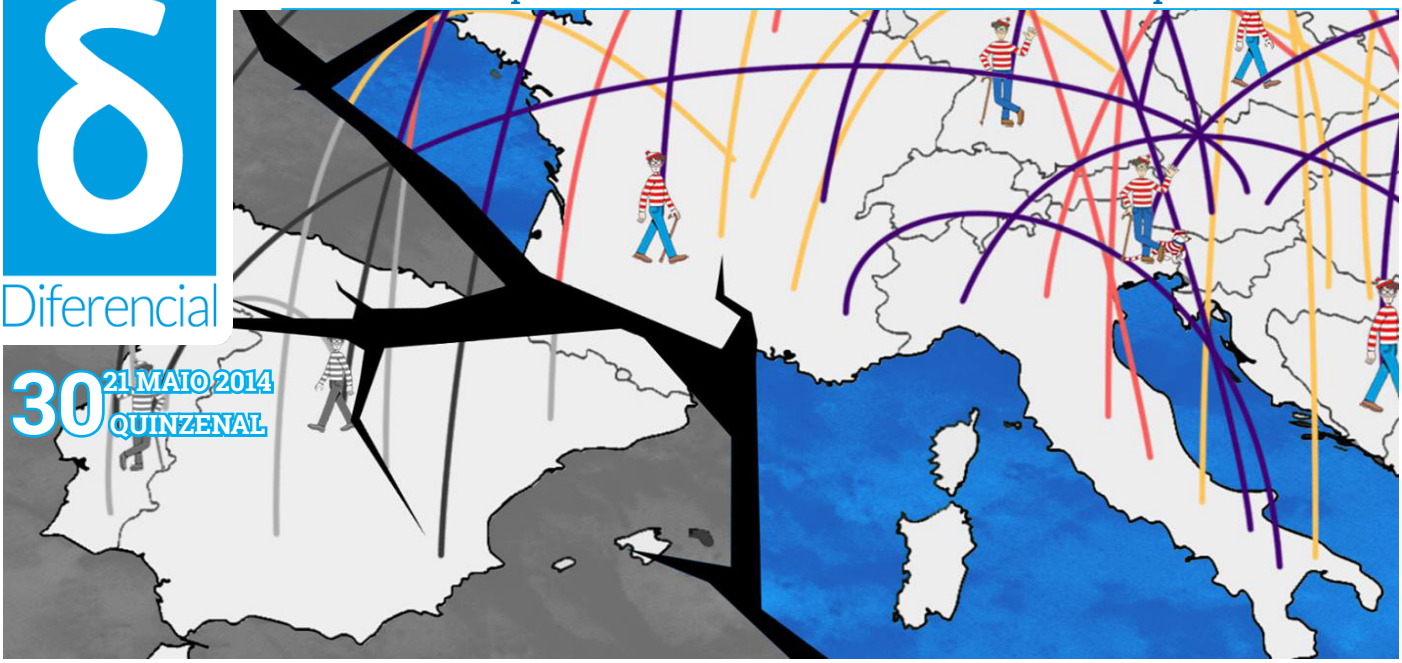
Diferencial

Jornalismo Independente dos Alunos do Instituto Superior Técnico

30 21 MAIO 2014 QUINZENAL



English. Do you speak it?

O Programa Erasmus está a passar por algumas mudanças. Tal como foi apresentado na edição 25 do Diferencial, agora chama-se 'Erasmus Plus' (Erasmus+) e, em vez de se restringir ao intercâmbio de estudantes do Ensino Superior, é agora um programa de intercâmbio de estudantes, professores, estagiários, voluntários e líderes de organizações juvenis e desportistas, do Ensino Superior e do Ensino Secundário. Estas mudanças foram acompanhadas de um reforço orçamental de 40% relativamente ao financiamento do ano anterior, um aumento de 15 milhões de euros, mas alguns problemas que já vinham de trás não foram resolvidos pelas novas alterações.

Alunos de vários programas de intercâmbio, sejam europeus ou de outra parte do mundo têm todos apresentado as mesmas queixas: apesar de ser obrigatório, nem todos os professores de mestrado dão aulas em inglês – e no início do ano era mesmo raro poder assistir a uma aula numa língua estrangeira. Segundo o aluno de mestrado em engenharia civil entrevistado, esta situação só foi tratada mais tardiamente, após algumas semanas do início das aulas. "Fizeram-no porque foram muito pressionados a fazê-lo, já depois de termos perdido muitas aulas. Um dia, inesperadamente, anunciaram aulas especiais em inglês.".

A solução aplicada não foi, porém, definitiva nem regular. Se alguns professores dão, de facto, as aulas em inglês, outros dão nos gabinetes aulas alternativas para os alunos estrangeiros. Se alguns professores com poucos conhecimentos de inglês tentam mesmo assim dar aulas nessa língua, alguns continuam a dar aulas apenas em português. "Dizem que muitos alunos não sabem inglês e portanto seria injusto para eles. Estão a culpar os alunos para encobrir a sua óbvia falta de conhecimentos de inglês".

Alguns alunos de programas de mobilidade foram ao Núcleo de Mobilidade, mas este encontra-se de mãos atadas. "Podem chamar à atenção para o problema, mas não podem fazer mais do que isso. Não podem forçar os professores a falar inglês. Os materiais de estudo também são problemáticos. Grande parte do material de estudo – sebentas e slides – estão em português, assim como uma parte da bibliografia.".

Pedro Sereno, presidente da dAEIST, diz não ter recebido queixas a esse respeito, mas notou outros problemas sentidos pelos estudantes de intercâmbio. "Vieram ter connosco para facilitar a sua integração na universidade, dado que se queixavam do processo que ocorria no Núcleo de Mobilidade, considerando insuficiente a primeira abordagem deste órgão. Assim, recorreram a nós para lhes enviarmos informações turísticas como onde ir sair a noite, o que visitar, o que é que a comunidade Erasmus frequenta, etc.". Também é comum haver perguntas sobre espaços de estudo.

Há planos para fazer um guia para os estudantes de intercâmbio, para complementar o Núcleo de Mobilidade, que parece estar a ser pouco eficaz. " Recebi cerca de 20 estudantes, que vinham do gabinete encaminhados para a AEIST, uns a seguir aos outros, e disseram-me que no gabinete de mobilidade lhes deram um monte de papéis e deram por concluída a apresentação. Gastei mais ou menos uma hora com cada um deles, visto que a quantidade de informação que eles recebem à pressão é demasiada para eles processarem sem qualquer tipo de acompanhamento".

Estes problemas – e a falta de iniciativa para os resolver – são uma mancha no currículo de uma instituição de ensino de excelência, sobretudo num ano de grande evolução para o Programa Erasmus. Falta ver se esta situação vai ser resolvida num futuro próximo, ou se vamos continuar a pôr barreiras a quem quer viver e estudar numa cultura diferente da sua.

Carlos Moreira

Iberanime 2014

A equipa do Diferencial foi ao Iberanime 2014 . Vê aqui a nossa experiência em primeira mão.

Página 2

Ensaio de Domingo à tarde

Nunca viste um filme do Nicholas Cage? O que seria do "Tesouro" se não fosse Domingo à tarde?

Página 4

Eleições AEIST 2014

Tens estado a par do trabalho da AEIST? Entrevistámos o presidente da AEIST do ano que passou, e candidato ao próximo mandato, Pedro Sereno.

Página 5

Rádio Zero

A Rádio existe desde os anos 50 e orgulha-se de ser uma rádio não convencional. Apresentamos-te a Rádio made in Técnico.

Página 7

SKATE
LASER TAG
KARTS
BOOT CAMP
DANÇA

Editorial

A cerca de duas semanas do final do semestre é editada mais uma edição do Jornal Diferencial. Na altura em que a maioria do pessoal começa a sentir a proximidade dos temidos exames, a nossa equipa prepara-se para arrumar as malas e juntar-se às massas que habitam as bibliotecas e o espaço 24 até meados de Julho.

Esta é a nossa última edição do semestre. Sinto grande dificuldade em escrever este editorial sem fazer um balanço ao que será o meu ultimo mandato como directora. Posso no entanto dizer que fazer um jornal não é tão fácil como parece. Posso também acrescentar que os meus conhecimentos de In-Design são espectaculares. Os objectivos definidos no inicio do semestre foram cumpridos, dentro dos prazos que nos comprometemos.

Não posso também deixar passar a oportunidade de vos agradecer, os nossos leitores. O objectivo do Diferencial é escrever para vocês, e tudo aquilo que fazemos é com o intuito de vos agradar, de vos proporcionar uma leitura agradável com algumas notícias de humor, uns *cartoons* bastante divertidos, uma agenda cultural para terem planos para os tempos livres e tantas outras coisas que vos podem ser úteis, como por exemplo a secção dos classificados.

Em síntese, pertencer ao Jornal é uma experiência que aconselho a toda a gente. O espírito de comunidade que se vive quando se faz parte de um projecto como o nosso é algo difícil de encontrar. Se algum dia quiserem passar pelo jornal e escrever um pouco para os vossos colegas, ou até mesmo conhecer pessoal porreiro e terem uma sala só para vocês, são mais do que bem-vindos.

Boa sorte,
Cristina Couto

Diferencial
Ficha Técnica

Direcção

Cristina Couto, João Luís, Vasco Rato

Redação

Ana Patrícia Lourenço, Alberto Cohen, André Pombeiro, António Silva, Carlos Costa, Carlos Moreira, Fernando Pedro, Guilherme Lopes, João Santos, Oleg Maksimov, Patrícia Silva, Pedro Brandão, Saul Pereira, Sebastião Braz de Oliveira, Sofia Dias, Tomás Hipólito

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049–001 Lisboa
email : diferencial.ist@gmail.com
web : diferencial.tecnico.pt

IBERANIME– Não percam o próximo episódio porque nós ...

Numa realidade alternativa onde "creepers" procuram abraços, os campeões de "League of Legends" trocam o *Rift* por um pavilhão e as personagens de *anime* saem das televisões para recriarem novos episódios onde exploram as suas façanhas, o Diferencial saiu para ver o Meo Arena transformado num ponto de encontro dos mais diversos heróis da cultura japonesa e *gaming*.

A sala Tejo do Meo Arena recebeu nos dias 10 e 11 de Maio os fãs de *manga*, *anime*, videojogos, cultura *pop* japonesa, tabuleiros e uma boa quantidade de adeptos de jogos onde esta cultura está infusa com tantas outras. Se imaginam esta convenção como um espaço onde encontrar vinte Son Goku, dez Teemo e até um ou outro fã deslocado da Marvel, ressuscitando um dos míticos heróis das bandas-desenhadas com que crescemos, então estão certos.

A equipa do Diferencial também não passou indiferente, e numa das bancas do evento era possível experimentar a *yukata*, nada mais nada menos, que um *kimono* de verão utilizado por homens e mulheres.

A exposição estava dividida em cinco áreas. O palco principal, onde ocorreram sessões de dança, concursos de *cosplay*, o concerto de Kageyama (artista de muitos dos genéricos de anime, como o de *One Piece*), a final do Noodle Monsters (concurso para apurar quem era dotado de maior gula, na qualificação de supra-alarve a comer *noodles*) e as entregas dos vários prémios dos concursos.

O palco secundário recebeu diversos *workshops* desde animação virtual, *manga*, *origami*, dança, japonês, etc. As restantes três zonas representavam a exposição de *manga* de artistas nacionais, a zona de jogos e as diversas bancas de venda.

Nas zonas de jogos era possível experimentar jogos de tabuleiro, o popular *trading card game* "Magic", entre tantos outros, nas quais podias levar os teus jogos, havendo sempre interessados em participar!

A zona da banca de vendas representava a maior parte do recinto. Lá encontrámos os mais diversos produtos como consolas e jogos *vintage* (NES, Dreamcast, SuperNintendo, Megadrive, etc.), produtos alimentares japoneses onde se incluíam os míticos *dorayakis* (quem não se lembra dos bolos preferidos do Doraemon?), *merchandising* de *anime*, música e outros relacionados com o tema da convenção.

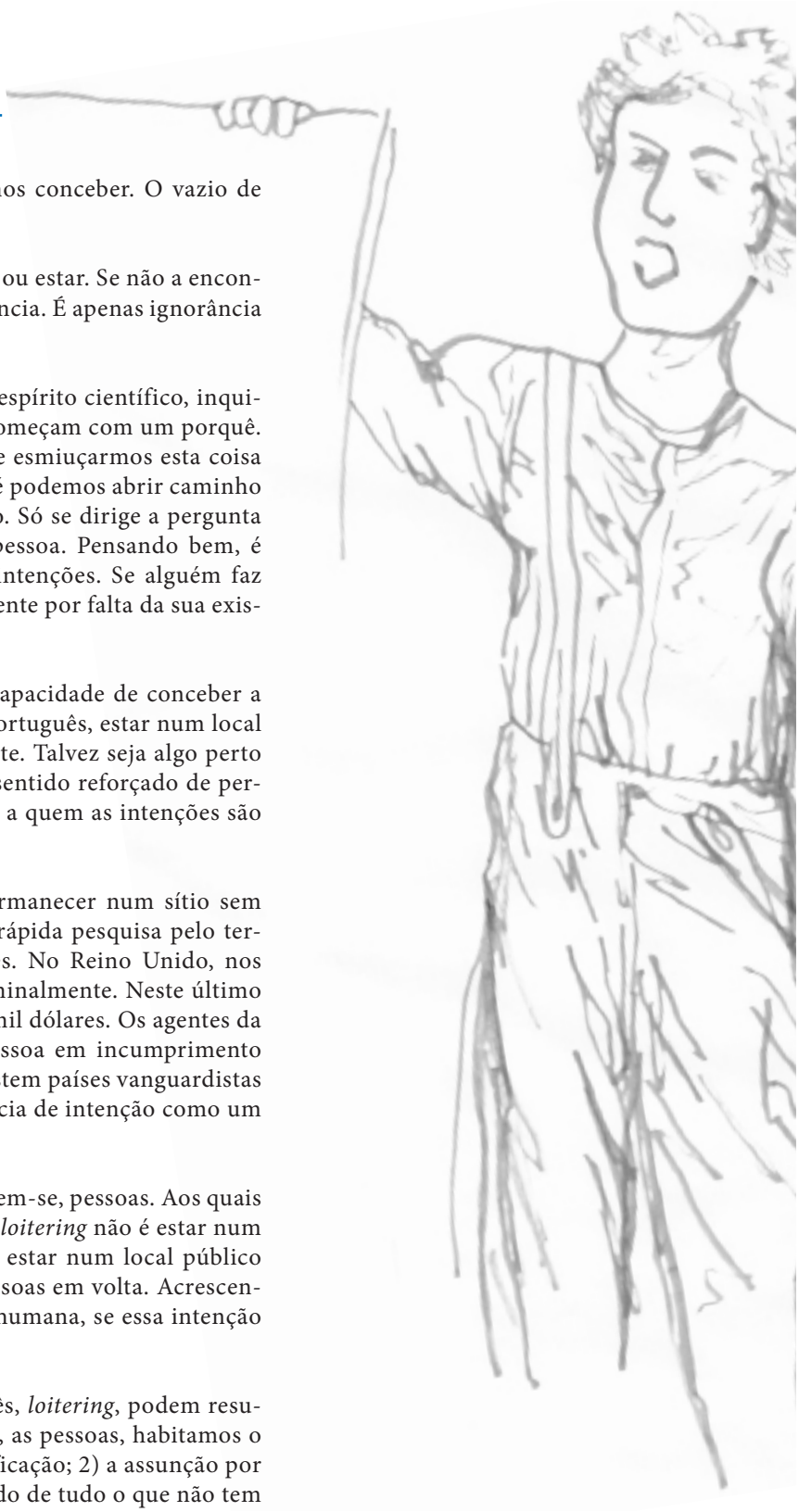
Para além destas lojas, esta zona tinha ainda três surpresas. Um pequeno recinto onde era possível experimentar a arte marcial Kendo e bater com uma espada de madeira num instrutor vestido de samurai, um palco com *karaoke* (confesso que geralmente nestas ocasiões o Tony Carreira como ídolo até é bom sinal) e um parque de *parkour* montado pelo canal Panda Biggs! Não estava à espera do último, mas confesso que não só existia público, como praticantes com bastante talento.

Assim se passou o IberAnime (não confundir com o Moda Lisboa), e se és fã de cultura *pop* japonesa, *manga* ou videojogos vai acompanhando as edições do evento no Facebook!
fb.me/IberAnime

Patrícia Silva

O Ardina

Loitering



Há vazios que nós, as pessoas, não conseguimos conceber. O vazio de justificação deixa-nos loucos.

Tudo tem obrigatoriamente uma razão para ser ou estar. Se não a encontramos, não é certamente por falta da sua existência. É apenas ignorância própria.

Ser assim traz claras vantagens. Daqui brota o espírito científico, inquisidor, a sede das perguntas que quase sempre começam com um porquê. Ser assim traz também aspectos engraçados. Se esmiuçarmos esta coisa de justificação e a confinarmos às intenções, até podemos abrir caminho para as linhas que definem o que é ser humano. Só se dirige a pergunta "porque é que fizeste isto ou aquilo" a uma pessoa. Pensando bem, é complicado imaginar o que significa não ter intenções. Se alguém faz algo cuja razão não encontramos, não é certamente por falta da sua existência. É apenas ignorância própria.

Loitering, eis a palavra que tanto resume a incapacidade de conceber a falta de intencionalidade. Significa, no nosso português, estar num local público sem qualquer tipo de propósito aparente. Talvez seja algo perto de vadiar, numa versão anglo-saxónica com o sentido reforçado de permanecer num local sem razão. É que há vadios a quem as intenções são facilmente reconhecíveis.

E é mau, podemos colocar a interrogação, permanecer num sítio sem qualquer finalidade? À partida não, mas uma rápida pesquisa pelo termo guia-nos por um labirinto de curiosidades. No Reino Unido, nos EUA, França, Austrália, *loitering* é punível criminalmente. Neste último país, pode dar origem a uma multa superior a mil dólares. Os agentes da autoridade arrogam o direito de ordenar à pessoa em incumprimento para... parar de estar por ali sem propósito. Existem países vanguardistas e agentes paladinos que olham para a inexistência de intenção como um delito.Ou não.

O facto é que os legisladores são também, pasmem-se, pessoas. Aos quais o vazio de justificação também arrepia. Assim, *loitering* não é estar num lugar público sem razão nenhuma. *Loitering* é estar num local público com uma razão desconhecida para todas as pessoas em volta. Acrescentando uns decilitros de descrença na natureza humana, se essa intenção é desconhecida, essa intenção é má.

E com esta pequenina palavra roubada ao inglês, *loitering*, podem resumir-se factos tão evidentes da forma como nós, as pessoas, habitamos o mundo: 1) a certeza de que tudo tem uma justificação; 2) a assunção por defeito da maldade de todos os outros; 3) o medo de tudo o que não tem razão evidente. Felizmente, em português não temos essa palavra.

Fernando Pedro

SAQUINHO DE NEUROSES

Finais

Há algo diferente nas pessoas quando as coisas terminam. Relações, trabalhos, séries, e neste caso, o curso. Tudo ganha uma dimensão diferente, e um sentimento pungente e carregado cai sobre aqueles que se despedem, dando lugar a uma saudade, tão bela e ao mesmo tempo pesada, que custa imaginar o futuro sem nos debruçarmos sobre a nostalgia de um passado ao qual há momentos chamávamos presente.

Estou a escrever esta crónica, a última deste mês, ano, e muito provavelmente a última que irei escrever para este jornal, com uma ressaca gigantesca que me roubou completamente o Domingo inteiro. Estou de ressaca porque ontem (Sábado) cartolei, ou seja, coloquei as minhas insígnias praxistas de finalista, bebi que nem um animal e tirei fotos com os meus amigos finalistas e com os meus pais, que vieram de propósito dos Açores por somente dois dias, apenas para assistir a este ritual simbólico de transição que, no meu caso, fica para todos os efeitos adiada, uma vez que a tese (sim, eu falo imenso na tese, adivinhe-se porquê) só fica, na melhor das hipóteses, entregue em Outubro.

Vieram eles para me ver com uma cartola azul-bebé, laço e bengala a condizer, a despedir-me desta vida de estudante que nos últimos 8 anos tem sido a minha realidade. Vieram na Sexta à uma da manhã, para na manhã seguinte irmos à missa da Bênção das Fitas, e à tarde verem-me cartolar. No tempo que levou a ajudá-los com malas e instalá-los cá em casa, escrever as fitas que faltavam e meter conversa em dia, ficaram-me apenas 3 horas para dormir.

Falemos da cerimónia da Bênção em si. É bonita. Podia dizer só isto, mas acho que devo avisar todas as pessoas que tencionem ir à dita cuja, que hora e meia de tortura debaixo de um sol escaldante com um traje PRETO vestido, mesmo com litro e meio de água e a companhia de bons colegas, não é uma experiência que eu alguma vez queira vir a repetir, por muito emocionante e bonito que seja tentar ouvir o que o padre diz, e assistir a milhares de alunos de todas as faculdades de Lisboa a abanarem as pastas com as respectivas fitas.
Já a imposição de insígnias em si é algo completamente diferente.

Eu estava com a minha família e amigos, com o pavilhão central como pano de fundo e os nossos cursos representados a verem-nos dizer um derradeiro adeus e a festejar connosco esta etapa que passa. Tem todo um cariz mais pessoal e emocional, e a sensação que temos ao ver o sorriso malandro de um pai a dar-nos as nossas 3 primeiras bengaladas da noite, como quem diz 'finalmente!', é uma sensação que duvido vir a ter novamente. Apanhar depois disso uma bebedeira com ele e todos os restantes finalistas também o é. Agora terça-feira há cortejo e depois um adeus definitivo ao IST e à vida universitária em Novembro.

Vou mesmo ter saudades disto.

Pedro Brandão

ENSAIO DE DOMINGO À TARDE

Não é Domingo, nem é tarde. Começo por explicar que ainda é bastante cedo, e que "Domingo à tarde" não é expressão de contextualização temporal, mas um estado de espírito que reúne numa última seia semanal a procrastinação, o cansaço e a inércia, trazendo a paz ao mundo de cada um, enquanto confortavelmente o indivíduo se abstrai da realidade e revoga qualquer lógica que realmente faça sentido.

Como não podia deixar de ser, este ensaio tem por cobaia um ser humano médio relativamente responsável e relativamente requintado, portanto um humano médio, sejamos breves. Para este humano é essencial quebrar a rotina e o preconceito social face a qualquer matéria que este tenta esconder do seu grupo de amigos, referindo-me com certeza aos seus *guilty pleasures*. Sem dúvida que todos nos identificamos um pouco com este tema, na medida em que existe audiência para séries como "Big Bang Theory", "Casa dos Segredos" ou até o noticiário da TVI.

Sejamos francos para com a razão, e para com qualquer ser razoável, que por muito que se preze o valor intelectual, científico ou humorístico, algumas pérolas da agenda televisiva constituiriam apenas um atentado ao socialmente aceite e ao ideal de humano interessante. Eis a importância da expressão "Domingo à tarde", o «adjectivo qualificativo» que liberta qualquer matéria do seu estigma social negativo, e subentende a aceitação dos tão marginalizados guilty pleasures.

Numa análise superficial, tomamos esta assunção como válida na medida em que nos permite explorar outras existências sem sentir a ira do (auto)julgamento, criado pela vaga ideia de fazer de nós uma marca, um ideal, um currículo. Numa análise também superficial, mas feita noutro dia que não Domingo à tarde, é de facto um estado de espírito em que somos livres.

Somos livres de absorver ou apreciar qualquer tipo de evento ou informação, por mais inútil, parva ou contraditória que seja. Somos num breve episódio de tempo o Oráculo de Delfos, o supremo juíz da razão, e à semelhança do nicho de humanos *open minded*, apreciamos aquilo que nos é apresentado livre de todas as conotações alheias, para depois podermos reavaliar, e muito provavelmente entender o porquê de algo ter sido rotulado como embaraçoso.

Todo este ensaio, supostamente centrado no humano médio, remete e aborda acima de tudo para uma palavra que nada de humana tem, mas que no entanto todos os humanos a incorporam – julgamento. Debates filosóficos apontam muitas vezes para que ou o julgamento é apenas divino, porque o homem não tem o poder de decidir o destino do que quer que seja, ou então o julgamento só é válido se respeitar e seguir um conjunto de regras e raciocínios que os mais razoáveis definiram. Acho esta dicotomia fascinante! Fascinante e chata. Quando oiço ou leio a palavra julgamento quase que fico aborrecido.

O fardo do aborrecimento é precursor para a descredibilização, como o pôde provar Pedro Passos Coelho com a sobreutilização da expressão "crecimento económico". É aborrecida e já ninguém acredita (ainda que se queira acreditar!). Mas deixemos essa discussão para outro dia. O meu argumento pretende abrir um novo caminho, um novo conceito, uma nova tendência. Ora aqui vai, julgamentos de domingo à tarde.

Os julgamentos de domingo à tarde não são um conceito complicado, aliás, é pegar um pouco na informação que tem sido descrita ao longo deste ensaio e associar tudo! O julgamento de Domingo à tarde consiste em pegar no sublime estado de espírito, aceitar que estamos vestidos de imparcialidade e razão, e julgar tudo. Tudo e todos! Mas isso dá trabalho, e por mais que queira continuar a debater o potencial desta ideia apercebo-me que o leitor está indiferente ao "Domingo à tarde" porque fica bem socialmente afirmar-se como resistente contra tudo aquilo que é inútil ao percurso do leigo convicto. Boa tarde.

André Pombeiro

Rapidinhas

Tornado...de mosquitos

No dia 9 de Abril, a NASA promoveu o evento Earth Picture of the Day e numa das fotos captadas em Lezíria, perto de Vila Franca de Xira aparecia um tornado de mosquitos. A fotografia já correu a internet e sim, parece que também há disso em Portugal.

Naia, a exploradora

Naia é o fóssil com mais de 12.000 anos de uma rapariga que foi encontrado em 2007 no fundo de uma gruta submersa na Península do Iucatão, no Sudeste do México. Após sete anos em análise, pode fornecer à comunidade cientifica pistas importantes sobre a colonização das américas. Naia foi também encontrada junto a 26 mamíferos extintos, incluindo tigres dente-de-sabre, familiares do mamute e preguiças terrestres gigantes.

Russian Explosions

Apenas 545 segundos após a descolagem, o foguetão "Proton" entrou em combustão espontânea nas camadas superiores da atmosfera, em cima do oceano Pacífico. O foguetão transportava consigo um satélite de fabrico europeu que visava garantir acesso à Internet a zonas mais remotas da Rússia.

Autismo Profissional

Filhos de profissionais que exercem profissões mais técnicas têm maior tendência a serem afectados por autismo, mostra um estudo da Universidade do Texas. Não foi determinada qualquer relação entre a ocupação da mãe e a doença, no entanto mais resultados sobre este estudo serão revelados em breve, numa conferência em Atlanta.

ELEIÇÕES AEIST - Entrevista

No dia 19 e 20 de Maio decide-se, por voto dos alunos do Instituto Superior Técnico (IST), a próxima Mesa da Assembleia Geral de Alunos, Conselho Fiscal e Disciplinar e Direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) que tomará posse, durante o ano consequente. Em concorrência à actual Lista A, apresenta-se apenas a candidatura da Lista M, unicamente para o Órgão Social da Mesa da Assembleia Geral de Alunos. No âmbito das eleições, o Diferencial entrevistou o Presidente da AEIST durante o mandato de 2013/2014, e actual candidato, Pedro Miguel Sereno, para fazer um balanço do mandato que agora cessa, e comentar o episódio eleitoral.

Que balanço fazes do mandato que cessa agora em Maio?

Quando se cumpre aquilo a que nos propomos, o balanço só pode ser positivo. Quando tomámos posse sempre tivemos objectivos bastante claros: aproximar a Associação dos Estudantes, garantir que nenhum estudante via a sua passagem pelo Técnico impedida seja por que razão for, oferecer um leque de actividades extra-curriculares o mais rico e alargado possível e garantir que a Associação no final do mandato se encontrasse em melhores condições financeiras do que aquelas em que a encontrámos. Sinto-me bastante orgulhoso por poder afirmar que cumprimos, e começámos a implementar uma série de projectos no IST de valor para todos os estudantes. Foi um mandato pleno de actividades, das quais destaco a correcção da injustiça que provocava a exclusão de bolsa por motivos de dívidas contributivas/tributárias do agregado familiar, o início da criação do Fórum AEIST-GE, o início da re-implementação do projecto *copypoint*, a promessa por parte do IST e por parte dos Serviços de Acção Social da abertura de novos espaços de estudo com horário alargado, uma Jobshop AEIST e um Arraial do Técnico como já não se viam há anos, entre outros.

Qual a importância de votar para um bom funcionamento da estrutura associativa?

Como Associação *dos* Estudantes que somos, temos como base de representatividade estes mesmos. Apesar de qualquer estudante ser automaticamente representado pela AEIST desde o momento em que se matricula, é importante para a estrutura e legitimidade da mesma que exista uma participação elevada nos seus momentos eleitorais, de maneira a podermos provar em cada reivindicação que a mesma faz, que os estudantes estão atentos e a acompanhar qualquer assunto que lhes diga respeito.
Cabe-nos a todos fazermos valer a nossa opinião sobre o trabalho feito, e as eleições são, a par das Assembleias Gerais de Alunos, o local indicado para tal.

Dado que se trata de uma lista de continuidade, existem algumas alterações face ao programa do ano passado ?

Apesar de ser uma lista de continuidade, sentimos o mesmo espírito empreendedor e vontade de trabalhar que no início. Depois de um ano à frente da maior Associação de Estudantes do País, só sinto reforçada a sensação de potencial de dinamização e concretização de projectos que a AEIST tem. Assim, este ano pretendemos continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido na generalidade das áreas, e focarmo-nos em desenvolver mais formas de chegarmos aos alunos, com novos meios de comunicação e divulgação, e ainda explorar novas vertentes de Acção Social que, infelizmente, é um tema onde não falta trabalho.

Quais são as vossas prioridades para o próximo mandato?

No próximo mandato queremos continuar a dar especial importância à Acção Social, no trabalho que vem a ser desenvolvido no processo de atribuição de bolsas, de manutenção e vistoria de qualidade das cantinas e residências e ainda nas condições de estudo e vivência diária dos estudantes no seu *campus*. Aprendendo também com a experiência passada, planeamos introduzir alterações de fundo na forma como a AEIST se relaciona e comunica com os estudantes do IST, a par de projectos que foram lançados no passado e necessitam de um forte impulso de maneira a garantir o seu funcionamento contínuo. Bem sabemos alguns exemplos de projectos que saem prejudicados pelos sucessivos mandatos de um só ano.

Para ti, quais são os efeitos de apenas existir uma lista candidata à dAEIST este ano?

Tenho um misto de sentimentos! Sei que realizámos um bom trabalho e gostava de pensar que a ausência de listas opositoras se deve a isto mesmo, mas também sei que o interesse pelos jovens em geral pelos assuntos associativos é cada vez menor. A nível nacional é uma queixa que tenho verificado também junto dos restantes dirigentes associativos, que cada vez menos gente tem a disponibilidade ou o interesse para investir em actividades extra-curriculares. Tenho plena consciência que os tempos que vivemos não são em nada benéficos para tal, uma vez que todos temos a pressão seja dos nossos pais, seja da própria sociedade para terminarmos o curso rapidamente, mas garanto que é uma experiência única e deixo desde já o convite a todos os estudantes do Técnico que queiram colaborar com a sua Associação!

Ana Patrícia Lourenço

PASSATEMPOS (Sudoku)

							4	7
2	1				3	6	8	
				5		1		
					5	4	6	2
	2		6	8	7		5	
5	6	9	1					
		4		2				
	7	2	8				9	3
8	5							

As soluções serão disponibilizadas em diferencial.tecnico.pt

		4		7		1		
8		1		5			2	
		2		4	6			3
1	6			8	7			
			5	9			6	8
4			7	2		8		
	8			3		6		1
		3		1		9		

As Escolhas do Diferencial

Dentro de Casa (Dans la Maison)

Um rapaz de 16 anos consegue entrar na casa de um colega da sua aula de literatura e resolve escrever sobre a vida nesta casa no seu trabalho de francês. Animado com o dom natural do aluno e o progresso do seu trabalho, o professor volta a apreciar a função de educador dos jovens. Entretanto, a invasão do aluno vai desencadear uma série de eventos incontroláveis.
O filme relata acima de tudo a interacção aluno/professor num liceu em França, onde são explorados temas como a perversidade humana, a influência dos educadores na vida dos alunos, etc.

Binómio Discriminante

Europa Universalis IV

Já pensaste o que farias se pudesses reescrever os livros de História? Se fosses o líder de um pedaço de terra algures no mundo há 500 anos atrás? Se jogares Europa Universalis IV (EUIV) vais descobrir que provavelmente tentarias ficar com todos os outros pedaços de terra só para ti.

EUIV é um jogo de estratégia em tempo real em *single* ou *multiplayer*, onde o jogador controla vários aspectos de uma nação histórica entre 1444 a 1821. O mapa do jogo está dividido em cerca de 1500 províncias terrestres, e cada vez que o jogador começa um jogo novo estas estarão ocupadas por nações de fronteiras quase historicamente correctas para a data escolhida. Apesar de conter vários eventos reais ao longo do jogo e de algumas nações terem nascido viradas para a lua, nada é determinístico e podem acontecer inúmeras absurdidades temporais: a Índia a descobrir o caminho marítimo para a Europa, os Maias a invadirem a China, a Inglaterra não ser imperialista, etc.

Todas as nações presentes no jogo são jogáveis, em todos os continentes, com tipos de governo, religiões, culturas e tecnologias diferentes. Para novos jogadores a quantidade de opções e menus pode parecer exorbitante, mas caso os tutoriais incluídos não sejam suficientes, existem bons guias no YouTube. Nesses menus o jogador faz da sua vontade uma ordem para a nação: controlam-se orçamentos, constroem-se infraestruturas nas províncias, recrutam-se tropas, declara-se guerra, aceita-se a paz.

A vertente militar desde jogo é uma das mais importantes pela sua inevitabilidade. As tropas deslocam-se entre províncias, podem lutar contra outros exércitos e capturar territórios inimigos, e são a ferramenta mais importante, quer para quem quiser uma carreira como imperador global, quer para quem não quiser que os outros o sejam. Os países podem expandir-se de forma mais pacífica através de diplomacia, a espalhar colónias por territórios desocupados ou por eventos locais que ocorrem ao longo de todo o jogo.

Mas como os países não se medem por tamanho de território terrestre (ou marítimo, como alguns o fazem para compensar) e os exércitos não comem relva, é importante manter os cofres do estado recheados de dinheiro. As maneiras para o fazer são à escolha do jogador, mas podem passar por obrigar os ditos dos soldados a comerem relva em tempo de paz, a despedir conselheiros caros demais para o conselho que dão, ou simplesmente a criar uma potência mercante.

EUIV conta já com uma expansão que desenvolve o aspecto colonial, e com outra a caminho que promete melhorar a forma de como o comércio se processa. Se gostas de jogos de estratégia e achas que saber História é melhor do que não saber, podes encontrar este e outros jogos da mesma companhia na plataforma Steam.

Carlos Costa

RÁDIO ZERO - DILATAÇÃO AUDITIVA, EXPANSÃO MENTAL

Ao descer as escadas do pavilhão Desportivo e mesmo ao lado da secretaria das piscinas há uma pequena porta onde pode ler-se "Rádio Zero". Através da porta, nada se ouve, porque tudo se passa no mundo *online*, em radiozero.pt.

No entanto, nem sempre foi assim. A secção autónoma que agora emite continuamente para todo o mundo, começou por ser um pequeno grupo de aficionados por música, que se fazia ouvir apenas através dos altifalantes do edifício da AEIST. Estávamos nos anos 50. Mais tarde, em 1995, nasce a RIIST (Rádio Interna do IST), que difundia internamente, mas um pouco por todo o campus da Alameda. Por fim, os avanços tecnológicos vieram a permitir a derradeira expansão a todo o mundo, com a criação de um espaço para a rádio na *internet*, baptizado em 2006 de Rádio Zero.

Segundo o manifesto da Zero, esta rádio "assume-se como um meio de acesso do indivíduo à radiodifusão. Sendo apologista da liberdade e criatividade, a Rádio dá preferência total ao formato de autor." Isto significa que qualquer um pode fazer parte, aluno ou não, experiente ou não. Basta para isso ter uma ideia para um programa, gravar uma maquete, e enviar para a rádio através do *site*. A maquete pode, inclusive, ser gravada nos estúdios da Zero.

Um dos seus objectivos é "intervir na sociedade através de conteúdo de cariz comunitário e da promoção de actividades culturais". Mais ainda, a ideia de uma rádio despegada de formalismos, com conteúdo original e artístico, pode ler-se no manifesto. "A Rádio (Zero) é um meio criativo que fomenta o experimentalismo e o desenvolvimento de obras de arte em formato sonoro."

Mas os colaboradores e ouvintes desta pequena galáxia sonora e experimental não estão sozinhos. Na verdade, a Zero, na altura ainda RIIST, é membro fundador de uma rede internacional de rádios chamada *Radia*. Funcionando como porto de confluência de interesses, conteúdos e ideias, a *Radia* formaliza o desejo de usar a difusão sonora como veículo artístico e une entusiastas de vários países sobre o lema "new and forgotten ways of making radio".

Quem já por lá passou, define a Zero como "uma rádio não convencional" em que "quem ouve, ouve pelo prazer de ouvir rádio" e estende o convite à participação neste "laboratório onde as pessoas vêm aprender, fazendo". Não há restrições de formato nem de conteúdo e a ideia é deixar as pessoas com as ideias mais estapafúrdias realizá-las num formato de autor, explorando a sua veia artística.

António Silva

DIA 6 DE JUNHO NASCE UM NOVO ESPAÇO EM LISBOA

FÁBRICA 22

SKATE | LASER TAG | KARTS | BOOT CAMP
DANÇA | GAMING | BARES

VEM ASSISTIR AO MUNDIAL DO BRASIL NUM ÉCRAN GIGANTE

RUA JOÃO SARAIVA, 22 – ALVALADE

Agenda Cultural

Música

Owen Pallett

O violinista, que também assina por *Final Fantasy*, e que já tem no seu currículo colaborações com gigantes do *indie rock* como *Arcade Fire, Beirut ou The National,* vai tocar na discoteca Lux dia 27 de Maio.
Formalmente, quando no seu projecto a solo, Owen Pallett nota-se tanto por ser bom compositor como músico multi-talentoso em violino e teclado que, com ajuda de alguns pedais e estações de pistas *loop*, obtém várias camadas de instrumentos, actuando em jeito de *one man band*. Embora o mais provável seja voltar a vê-lo a subir ao palco uns dias mais tarde com os Arcade Fire no palco do Rock in Rio, o concerto a solo afigura-se como uma boa oportunidade para ouvir com calma um bom artista actual. O preço dos bilhetes é de 16 euros.

Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal

Sob a direcção de Luis Cunha, a Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal apresenta-se desde 2012 todas as últimas 4ªs feiras de cada mês com repertório diferente de 3 em 3 meses. Este trimestre a Orquestra interpreta temas de Charles Mingus. Os concertos serão no Hot Clube, na Praça da Alegria, nº 48, com início às 22h30.
O preço dos bilhetes é de 7,5 euros para não sócios e a entrada gratuita para sócios.

Conferências

Educação Waldorf

O Instituto Goethe planeou para dia 23 de Maio, a partir das 15 horas, uma sequência de conferências e debates destinados a falar sobre o modelo de educação Waldorf, como modelo alternativo para o actual sistema de educação europeu. A educação Waldorf é baseada nos fundamentos de um filósofo austríaco, de mesmo nome, focada em desenvolver a liberdade, responsabilidade moral e competências sociais dos educados.
O evento está previsto para durar cerca de 4 horas e inclui na sua lista de oradores o Prof. Christopher Clouder e o Dr. Carmelo Samoná.

Belas Artes

Vieira da Silva em Festa

A Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva está a organizar uma sequência de eventos para reunir vários artistas com o objectivo de dinamizar o museu e estimular iniciativas culturais em vários espaços na zona das Amoreiras. Serão organizadas várias iniciativas ao longo dos próximos tempos, sendo uma das mais importante dia 13 de Junho, *Vieira da Silva em Festa*.
Estão marcadas *performances*, concertos, teatro e ainda uma conferência sobre *Design* de Martine Bedin.

Diários da Crise

Informação que não é mas pode vir a ser

Comunismo no IST

Revolução. Estado sem classes. Luta contra a reacção. Isto tudo são palavras que se fizeram ouvir no Instituto Superior Técnico. A maré vermelha não será travada. Sindicalizar os alunos. Que mistério se esconde detrás de palavras tão misteriosas?

O Diferencial foi em busca de respostas.

Estas respostas demoraram a ser encontradas - uma tarde - mas finalmente encontrámos a sua fonte. Três gajos, ou como eles descreveram, "a esmagadora maioria dos estudantes" que se uniram para fundar o Movimento Comunista do IST, o MC-IST, e operar a verdadeira luta pelos valores de Abril.

E quais são esses valores? Eles não sabem bem ainda, mas serão "totalmente radicais e anti--estabelecimento". Uma força política a ser tomada em conta de hora avante.

O Diferencial tentou encontrar pareceres por parte da chefia do Técnico mas não conseguiu obter mais nada que risos e "boys will be boys".

Em outras notícias o Capitão Falcão foi avistado nas torres do IST. Pelo menos desta vez não foi no Diferencial.

Alberto Cohen

Cartoon